



Um exemplo das coisas que daqui nascem

O que é que leva um partido como o PSD a considerar como matéria de iniciativa pública, com envolvimento parlamentar, o facto de a RTP ter feito uma encomenda em 2007 a uma produtora externa (o que é uma prática habitual de todas as televisões) de um programa sobre bairros sociais e de essa empresa ter encomendado um trabalho a uma jornalista profissional do *Diário de Notícias* que já tinha

escrito sobre a matéria e tinha experiência de televisão? Não se percebe qual a razão de interesse público para um partido levantar a questão. Produtoras externas na televisão pública quando “deveria ter optado por um profissional da casa”? Esta foi a explicação de recuo, por quem pelos vistos nunca vê a RTP, que floresce de produtoras externas. Nunca viram os Gatos Fedorentos das Produções Fictícias? A *Contra-Infomação* da Mandala? Tudo coisas em que se “deveria ter optado por um profissional da casa”?

Mas a “razão” percebe-se quando se está atento às palavras. Diz Branquinho: “Trata-se de uma decisão escandalosa, pornográfica até”. Diz Rui Gomes da Silva no Congresso do PSD da Madeira que “questionou as competências profissionais da jornalista e levantou suspeitas sobre eventuais relacionamentos pessoais que terão favorecido a escolha” (sublinhados meus).

Eu sei a “razão” e é a pior. A jornalista em causa é tida como próxima do primeiro-ministro, o tipo de matérias que floresce como bolor nas conversinhas que referi acima, entre o machismo e a maledicência. Só isso. Não há nada de interesse público no caso. Apenas uma política que voa muito, muito baixo. E é assim que se mata um partido. ●

Igualzinhos

Numa coisa PSD e PS são igualzinhos: os seus especialistas de aparelho, que conhecem as técnicas todas, mostram uma imaginação sem limites para “ganhar” eleições. No PS da Guarda veio agora saber-se que, entre 400 novos militantes, várias dezenas moram na Associação de Dadores de Sangue da Guarda e os que não moram lá moram na sede do PS de Celorico da Beira, que deve ser local muito aconchegado. A não ser que se trate de um *takeover* do PS da Guarda por um grupo de vampiros que até agora dormia sossegado numa caverna na serra da Estrela, é muito socialista dador de sangue, com tanto empenho que vive de tubo

posto e até manda a correspondência para a cama da Associação. Estas maravilhas de inscrição de militantes envolvem outro militante que tem também o perfil habitual: militante do distrito-funcionário da sede do PS-assessor do Grupo Parlamentar-assessor de Sócrates, que, questionado, responde não comentar porque são “questões internas” do PS. Tudo perfeito. Onde é que eu já vi isto? ●

Hemeroteca digital de Lisboa

No meio de muita coisa que não funciona, ou que funciona muito abaixo do dinheiro que recebe para funcionar, a Hemeroteca Municipal de Lisboa (<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/>) é um excelente exemplo de uma coisa que funciona, e funciona com pouco dinheiro e muitos resultados. O seu programa de digitalização de jornais e revistas é um exemplo disso mesmo. Quem quiser pode ver um *Salsifré* manuscrito de 1883, a *Atlântida* dirigida por João de Barros, a *Quadrante*, revista da Associação Académica da Faculdade de Direito, e muitos jornais e revistas que fazem a nossa história, mas que já se foram da nossa memória. Vale a pena. ●

